

A lagarta e a borboleta: cantando a duas vozes

Débora Andrade

Resumo

A inserção de repertório a duas vozes em aulas de música ou em ensaios de coro infantil pode significar um verdadeiro desafio para o professor, que, muitas vezes, escolhe canções de construções musicais complexas. Nesse contexto, esse trabalho sugere o ensino da canção, composta para esse fim, e a realização de uma sequência de atividades musicais, cujo objetivo é vivenciar, compreender e fixar os diferentes temas que se sobrepõem. Essa proposta pode ser desenvolvida em grupos de idades iguais ou mistas, pertencentes a diferentes contextos de ensino.

Palavras-chave: Coral infantil. Musicalização. Divisão vocal.

The caterpillar and the butterfly: singing with two voices

Abstract

Including songs with different voices in the music classroom or in children's choir rehearsals can be a real challenge for the teacher who often chooses songs with complex musical structures. In this context, this article suggests teaching songs that were composed for that purpose; furthermore, it suggests a sequence of musical activities whose goal is to experience, understand and memorize the overlapped melodic themes. This proposal can be developed in groups of equal or mixed ages, belonging to different teaching contexts.

Keywords: *Children's choir. Musicalization. Vocal division.*





Introdução

Cantar a duas vozes não é um bicho de sete cabeças! Quando as canções que são oferecidas às crianças apresentam desafios possíveis de serem realizados, elas demonstram muito prazer na realização da atividade. Do contrário, a aula ou o ensaio pode cansar tanto quem ensina quanto quem aprende. Para Bourne (2009), o repertório selecionado deveria seduzir as crianças a utilizarem suas habilidades musicais em desenvolvimento. Ela afirma: “Eu não quero meus cantores estagnados. Introduzir uma peça que lhes força é atraente para todos nós, mas eu tenho que ter certeza de que o tempo de ensaio é suficiente para alcançar sucesso e satisfação [...]” (Bourne, 2009, p.75).

Para Jaramillo (2004, p.99), cantar a duas vozes depende mais do tempo de experiência com relação ao canto do que da idade da criança. Bartle (2003, p.52) garante que, se a criança canta desde os seis anos de idade, entre doze e quinze anos, ela terá experiência musical suficiente para cantar em grupo, dividido em

até quatro vozes diferentes. Por outro lado, quando elas não possuem suficiente experiência musical, Schimiti (2003, p.18) afirma que, ao cantar terças paralelas, as crianças da voz mais grave passam a cantar a mais evidente, a aguda.

Mas existem várias formas de introduzir o canto a duas vozes em atividades musicais com crianças. Embora existam cânones que apresentam vários níveis de dificuldade, começar por eles não costuma ser uma tarefa simples, ao contrário da crença popular. Muitas vezes, o professor dá início à divisão vocal, por meio de um cânone, e se frustra, abandonando a tentativa de uma vez por todas. Gainza (apud Mársico, 1979, p.43) orienta o contrário: por exemplo, partir “do mais simples, ou seja, daquilo que o ouvido está habituado a ouvir”, para depois incluir um baixo ostinato, ou seja, uma melodia mais grave, repetitiva.

Além dessa opção, Dwyer (apud Leck; Jordan, 2009, p.171) e Jaramillo (2004, p.100) sugerem várias outras formas de divisão vocal, partindo de estruturas harmônicas mais

simples, como a utilização de notas suspensas, até as mais complexas, como melodias que apresentam melodias diferentes, com o mesmo ritmo.

No sentido de incentivar regentes e educadores musicais a incluir canções a duas vozes no repertório de ensaio/aula de crianças, este trabalho propõe o ensino da canção didática “Carpe Diem” e a realização de uma série de atividades musicais, cujo objetivo é permitir a vivência e a fixação dos dois diferentes temas que a música apresenta.

Rao (1993, p.40) considera a compreensão do tempo e das alturas musicais, por parte das crianças, “como um importante componente da musicalidade”. Nesse sentido, a inclusão das atividades propostas aqui se justifica pela seguinte ideia de Schimiti (2003):



O ensaio - eis a grande oportunidade de se ativar processos globais do pensamento humano, tais como de reflexão, de comparação, de reformulação, de aprimoramento, de conclusão. Abre-se, por ele, a possibilidade de se vivenciar o fruto do equilíbrio entre o sentimento e a racionalidade, chave do sucesso de toda atividade artístico musical. É durante o ensaio que se poderá (sic) impulsionar, nas crianças e nos jovens, faculdades latentes associadas à inteligência, à sensibilidade, à percepção auditiva, à criatividade e ao senso crítico. Se cada tipo de repertório propõe uma sequência de desafios ao regente, o ensaio apresenta-se como o momento de se exercitar (sic) todos os parâmetros musicais; uma vez estimulado, cada cantor será capaz de demonstrar sua habilidade de expressar música com compreensão, com técnica, usufruindo, desta forma, do grande prazer de realizá-la artisticamente. (Schimiti, 2003, p.109).

Sobre a canção “Carpe Diem”

A canção “Carpe Diem” (Figura 1) foi criada por mim, exclusivamente para a proposta deste artigo. Ela foi composta dentro de uma região vocal confortável para crianças a partir dos sete anos de idade, de acordo com a tabela de extensão vocal infantil proposta por Phillips (2014, p.100), com fins didáticos, apresentando seis diferentes momentos de canto. Na “Parte A” da canção, as duas vozes interagem por meio de uma estrutura semelhante a um jogo de “pergunta e resposta”. A “Parte B” se assemelha à “Parte A”, mas apresenta o primeiro desafio, quando a voz mais aguda mantém uma nota suspensa sobre o início do tema da voz mais grave. Mas ambas terminam essa seção em uníssono.

Enquanto na “Parte C” o grupo da segunda voz apresenta, sozinho, o tema da “Lagarta”, na “Parte D”, a primeira voz apresenta o tema da “Borboleta”. Então, a “Parte E” traz o segundo desafio da canção: a realização dos dois temas, em conjunto. Por último, na Coda, as crianças retomam a primeira frase da canção, e o terceiro e último desafio lhes é apresentado: terminar a canção em notas diferentes.



Carpen Diem

Débora Andrade

$\text{♩} = 80$

A

VOZ 1
Ain-da sou cri-an-ça.
Tem-po que não an-da!

VOZ 2
e, às ve-zes,
Ain-da há mui-to

Piano

$\text{♩} = 80$

A

8 **B**

Não en-ten-do!
O fu-tu-ro

1. É pre-ci-so...
2. "Car-pe Di-em!" To-da ho-ra é tem-po!

que-ro cres-cer.
pa-ra vi-ver!

B

Ca-da tem-po tem o seu lu-gar!
é a-go-ra va-mos ca-mi-nhar!

es-pe-rar vi-ven-do. To-da ho-ra é tem-po!

1. 2.

15 **C** **D**

Vo-a, vo-a, bor-bo-le-ta! Le-ve co-mo a al-ma, le-ve to-da a

Vai, **C** vai, vai, la-gar-ta. Vai, vai, le-ve a al-ma.
to-da calma. **D**

22 **E**

cal-ma, si-ga a si-na Vo-a, vo-a, bor-bo-le-ta! Le-ve co-mo a
Vi-vá a vi-da!

Vai, **E** vai, vai, la-gar-ta.

25 **CODA**

al-ma, le-ve to-da a cal-ma, si-ga a si-na Ain-da sou cri-an-ça!
Vi-vá a vi-da!

Vai, vai, le-ve a al-ma. Ain-da sou cri-an-ça!
to-da cal-ma.

Figura 1: Partitura da canção "Carpe Diem" (elaboração própria).



Onde escutar a canção

A gravação dessa canção foi disponibilizada em três versões no YouTube. Se você deseja ouvir a canção apenas com a primeira voz, você deverá realizar a busca por meio dos termos: “**Carpe Diem 1ª voz**”, como demonstrado na Figura 2. O mesmo pode ser feito para encontrar a canção somente com a segunda voz, substituindo o número 1 pelo 2.



Figura 2: Pesquisa da canção na internet (elaboração própria).

De forma semelhante, se você deseja escutar a canção contendo as duas vozes simultâneas, você deverá buscar por “Carpe Diem Tutti”. Contudo, é possível que, ao encontrar uma das versões procuradas, você também encontre as demais, sem que haja necessidade de realizar novas pesquisas.

Contextualizando o ensino da canção

É possível que, pelo menos uma vez na vida, todos nós já tenhamos escutado ou lido variações da história “A lagarta e a borboleta”. Se você conhece seu grupo e acredita que ele será receptivo, tente lhe contar essa história. Caso você não a conheça, busque pelo título na internet e você poderá encontrar tanto versões escritas da história quanto em forma de vídeo.

Informe também às crianças que Carpe Diem significa “Viva o momento” e tenha uma conversa breve sobre as possíveis mensagens que a história pode comunicar a cada uma delas.



Explorando sons vocais

A fim de aquecer e explorar diferentes timbres e gestos vocais, organize a turma em pequenos grupos e distribua cópias do quadrinho (Figura 3) a seguir.

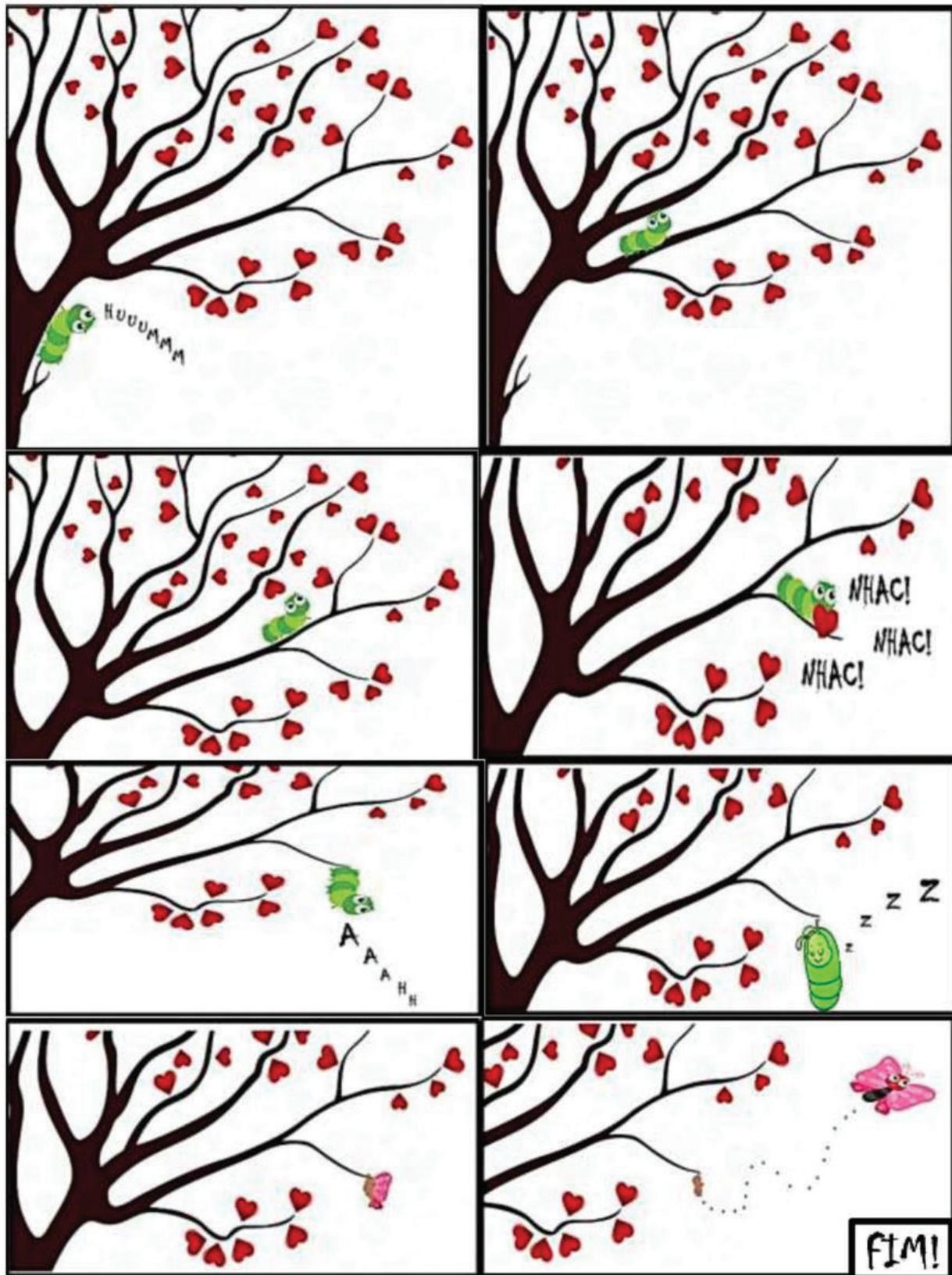


Figura 3: Quadrinho "A lagarta e a borboleta" (Criação da autora a partir de imagens do site Freepick).

Dê a cada grupo tempo suficiente para a sonorização vocal da história e, depois, permita que cada um deles apresente sua versão para a turma. Assim, além de fazer um breve aquecimento vocal com todas as crianças, você dará a elas uma oportunidade para vivenciar processos criativos, tão pouco presentes na pedagogia coral infantil, descobrir e desenvolver a voz cantada por meio de gestos vocais representados da seguinte maneira, no quadrinho:



- Subida da “Lagarta” – As crianças podem emitir sons ascendentes, em glissando ou em sequência de durações curtas, dependendo de como as crianças interpretam a forma de deslocamento da “Lagarta”.
- “Hummmm” – O chamado humming ou boca chiosa “é um som produzido com as seguintes características: os lábios ficam fechados, levemente e sem pressão [...]. É semelhante a um bocejo sem abrir a boca” (Goulart; Cooper, 2000, p.10), mas não precisa orientar as crianças, nesse sentido. Geralmente, elas fazem assim naturalmente, por intuição. Essa técnica costuma ser utilizada com crianças para o aumento da extensão vocal e “para trabalhar a noção de altura, entonação e atenção” (Boechat; Sobreira, 2017, p.114).
- “Aaaaaaaaaaaaaaaaaah” – Essa vocalização, que lembra um bocejo, ajuda a criança a descobrir sua voz chamada de “voz de cabeça”, fundamental para o desenvolvimento vocal (Vaillancourt, 2012, p.130).
- “Zzzzzzzzzzz” – Assim como o “vvvvvvvv”, ele é um som “muito indicado para o trabalho de aquecimento” (Chan; Cruz, 2001, p. 51).



Você sabia?

No século XX existiu uma cantora e compositora que criava músicas semelhantes a quadrinhos, “utilizando onomatopeias e desenhos” (França, 2012, p.35). Seu nome era Cathy Berberian (Figura 4). “Ela via a voz como um instrumento ilimitado e estava constantemente explorando suas possibilidades” (Kim, s.d.). Para saber mais a respeito dela, busque informações na internet, digitando o texto “Cathy Berberian site oficial”.

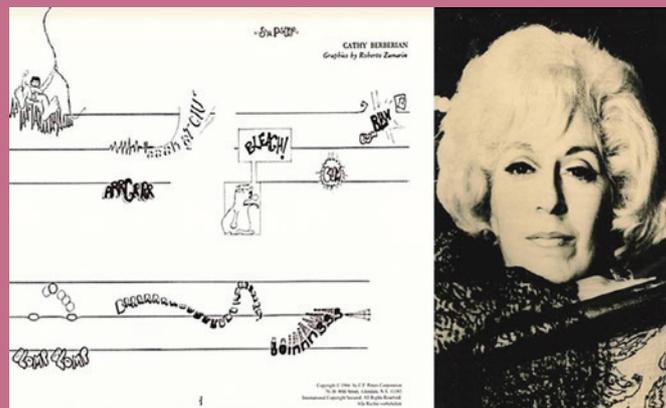
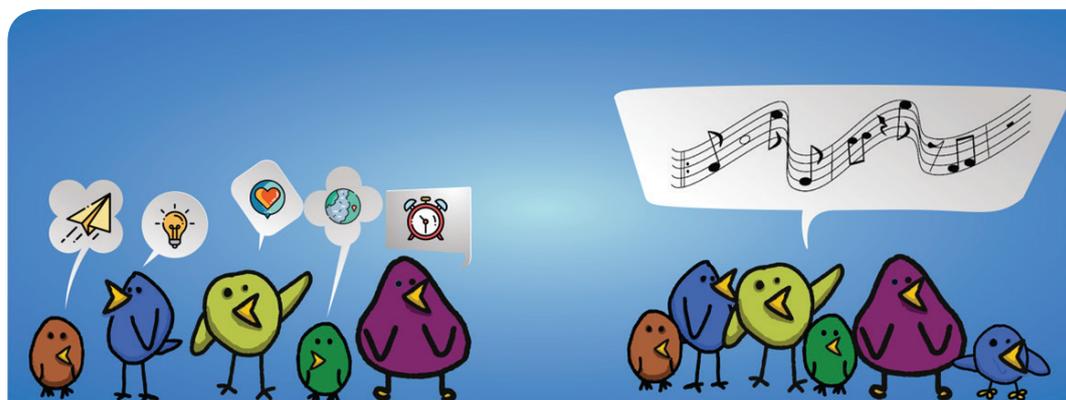


Figura 4: Cathy Berberian e trecho da partitura “Stripsody” (França, 2012, p.35; Kim, s.d.).

Ensine a canção

As melodias da canção “Carpe Diem” são simples, repetitivas e de fácil memorização. Até a “Parte D”, a aprendizagem costuma acontecer rapidamente. E, embora o desafio da “Parte E” não apresente grandes dificuldades musicais, sugiro a realização das próximas atividades, a fim de que as melodias, tanto da “Parte C” quanto da “Parte D” sejam fixadas por meio de diferentes vivências musicais.

Figura 5: Parte do grupo distraído durante o treino do outro grupo (Criação da autora a partir de imagens do site Freepick)



Embora cada grupo fique responsável por seu respectivo tema, não mantenha um grupo descansando enquanto o outro aprende um tema. Ao contrário, ensine os dois temas aos dois grupos. Acredite, isso não os atrapalhará no momento da performance simultânea dos temas, visto que ambos possuem características composicionais muito diferentes.

Conversando sobre a canção

Faça perguntas como: “Quantas partes a música possui?”, “Como elas são?”, “Que sentimento (caráter expressivo) a canção transmite?”, “E os temas da ‘Lagarta’ e da ‘Borboleta’?”. Reflita sobre como cada tema é construído musicalmente. Considerando que sensações são culturalmente construídas, não desconsidere a possibilidade de as crianças atribuírem diferentes caracteres expressivos. Para o tema da “Lagarta”, por exemplo, podem surgir qualidades como “romântico”, “preguiçoso”, “esticado”, dentre outros. Aproveite as diferentes características, levantadas pelas crianças para fazer relação com a construção musical. Será que elas relacionarão o movimento sonoro de cada tema ao desenho das respectivas melodias?



Vivenciando os temas rítmica e melodicamente

Dê às crianças a oportunidade de vivenciar a construção melódica dos temas da “Lagarta” e da “Borboleta”. Duas boas maneiras, por exemplo, de tornar visual o contorno melódico do tema da “Borboleta” é a utilização da manossolfa, uma sequência de sinais de mãos utilizada na pedagogia Kodály (Silva, 2011, p.73), ou, simplesmente, o movimento ascendente e descendente das mãos, de acordo com as subidas e as descidas da melodia.

Mas o que se propõe, nesse trabalho, é a utilização do “Solfejo Corporal” (Freire, 2008, p.2), que atribui às diferentes partes do corpo os graus da escala tonal maior (Figura 6).



Carpe Diem

(elaboração própria).

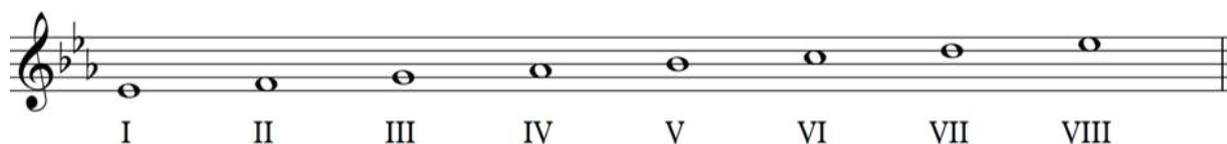


Figura 6: Graus da escala musical da canção “Carpe Diem” (elaboração própria).

À medida que as mãos sobem para partes superiores do corpo, os sons ficam mais agudos. Por outro lado, quanto mais baixa for a posição corporal, mais grave será o som. Freire (2008) sugere a seguinte configuração corporal, conforme descrição ao lado:

Grau I – Mãos na cintura	Grau IV – Mãos nas orelhas
Grau II – Mãos nas costelas	Grau V – Mãos na cabeça
Grau III – Mãos nos ombros	Grau VI – Mãos acima da cabeça

Considerando, então, que o tema da “Borboleta” tem início no terceiro grau da escala, o solfejo ficaria assim:

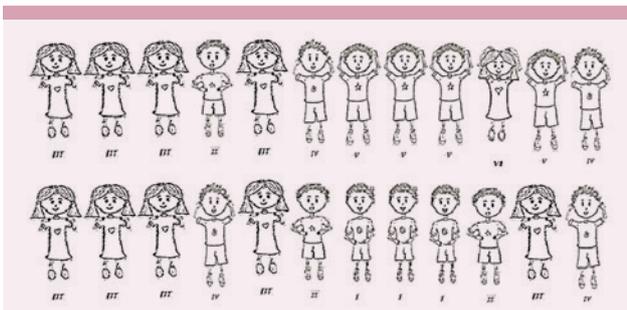


Figura 7: Solfejo corporal do tema da “Borboleta” (Montagem feita pela autora do Solfejo Corporal, disponível em Freire, 2008).

Considerando que o tema da “Lagarta” é construído sobre duas notas apenas, sendo que a primeira equivale ao grau I da escala, e a segunda ao grau VII, mais grave, o professor pode começar a vivência com a mão na cintura e dar leves palmadas nas coxas toda vez que a nota mais grave for cantada, conforme a Figura 8:

Mãos na cintura	VAI	VAI					VAI	VAI	LE	VEA	AL	MA
Mãos nas coxas			A	LA	GAR	TA						

Figura 8: Solfejo corporal do tema da “Lagarta” (elaboração própria).

Assim que as crianças conseguirem realizar os temas, com segurança, peça aos dois grupos para cantarem os temas, simultaneamente. Depois, permita que eles troquem de tema, caso desejem. Mas é importante, contudo, que o professor esteja bem seguro dessa dinâmica antes de apresentar às crianças. Se for da preferência do professor, ao invés de reproduzir esse modelo, ele pode criar seu próprio solfejo corporal juntamente com a turma, inclusive cantando os graus da escala ou os nomes das notas, dependendo da pedagogia musical à qual o professor estiver alinhado.

Consciência rítmica dos temas

Que tal estabelecer relações entre os sons curtos e longos de cada tema? Nesse sentido, sugere-se a seguinte dinâmica para o tema da “Lagarta” (figura 9):



Figura 9: Vivência rítmica do tema da “Lagarta” (elaboração própria).

As crianças batem palmas em todas as sílabas, mas fazem movimentos circulares expandidos entre uma palma e outra para os sons de duração longa.

Como os sons longos do tema da “Borboleta” não duram o suficiente para a realização de movimentos largos, sugere-se a seguinte dinâmica: as crianças batem palma nos sons mais curtos e, frente a frente, tocam e mantêm as mãos juntas às do companheiro nos sons mais longos, conforme a Figura 10:

VOOOOO	AAAAAAA	VO	A	BOR	BO
LEEEEEEE	TAAAAAA	LE	VE	CO	MO_A
AAAAAAL	MAAAAA	LE	VE	TO	DA_A
CAAAAAL	MAAAAA	VI	VA_A	VI	DA

Figura 10: Vivência rítmica do tema da “Borboleta” (elaboração própria).

Representando graficamente os temas

Peça às crianças para desenharem, em uma folha de papel A3, “o voo melódico” da “Borboleta” (Figura 11) e “o caminhar lento e insistente” da “Lagarta” (Figura 12).

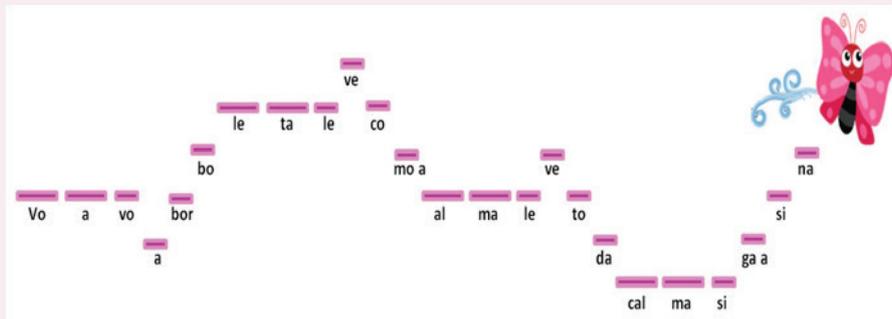


Figura 11: O voo melódico da Borboleta (elaboração própria).

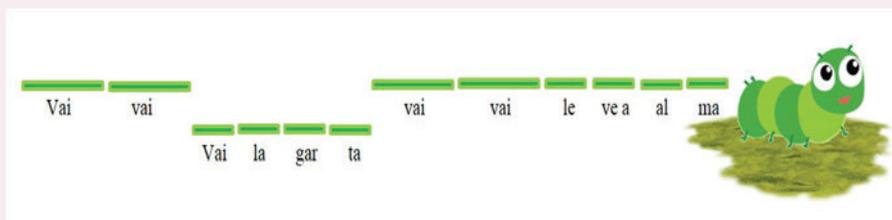


Figura 12: O caminhar lento e insistente da Lagarta (elaboração própria).

Você pode apresentar os gráficos para a turma, mas seria mais interessante, do ponto de vista da compreensão musical, se, como resultado de toda essa vivência, elas mesmas fizessem suas próprias representações gráficas. Depois que a turma compreendeu que o tema da “Lagarta” se repete, você pode apresentar um novo conceito musical para a turma e informar que esse tema é um ostinato, por ser teimoso, repetitivo.

Considerações finais

A quantidade de aulas para a realização de toda essa dinâmica dependerá muito da quantidade de tempo semanal que cada professor possui com sua turma. Em espaço escolar, costuma-se atribuir uma carga horária de cinquenta minutos para cada aula de música/artes. Já a carga horária de ensaio de coros infantis varia entre diferentes contextos.

Cruz (2003), por exemplo, considerando que o tempo de atenção e de aprendizado

varia entre diferentes faixas etárias, sugere que os tempos de ensaio com grupos de sete a dez anos de idade e de onze a quinze tenham a duração de uma hora e quinze minutos e uma hora e meia, respectivamente, mas propõe um planejamento de atividades para uma aula de uma hora.

Considerando que a canção em questão possui partes bem-definidas, não há necessidade de que toda ela seja ensinada em um único encontro. Sendo assim, dê aos grupos o tempo necessário para vivenciar, efetivamente, cada atividade. Contudo, esteja atento com relação ao nível de interesse da turma e mude de atividade, quando necessário.

Para as aulas de musicalização, o desafio consiste em investir um pouco mais de tempo em atividades de canto a duas vozes. Para o canto coral, representa uma oportunidade de dedicar parte do tempo do ensaio a modalidades do fazer musical, como a criação e a representação gráfica de elementos musicais, tão pouco presentes na pedagogia coral infantil brasileira.



Autora



Débora Andrade

debora.andrade@ufsj.edu.br

Mestra em Música, especialista em Educação Musical e bacharela em Música, com habilitação em Regência pela Universidade Federal de Minas Gerais. Além de reger coros infantis, atuou durante sete anos como professora de Música na educação básica. Atualmente é professora da área Educação Musical/Regência de Coro Infantil no curso de licenciatura em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, onde coordena o Programa de Extensão Benke: corais infantojuvenis da UFSJ. Cursa doutorado em Educação na Universidade Federal de Juiz de Fora, onde pesquisa sobre pedagogia vocal voltada para o auxílio de crianças consideradas “desafinadas” em coros escolares de Minas Gerais.



Referências

BARTLE, Jean Ashworth. *Sound Advice: becoming a better children's choir conductor*. New York: Oxford University Press, 2003.

BOECHAT, Bruno; SOBREIRA, Sílvia. Ajudando a criança a encontrar sua voz cantada. In: SOBREIRA, Sílvia (Org.). *Se você disser que eu desafino...* 1. ed. Rio de Janeiro: Unirio, Instituto Villa-Lobos, 2017.

BOURNE, Patricia. *Inside the elementary school chorus: instructional techniques for the non-select children's chorus*. Dayton: Heritage Music Press, 2009.

CHAN, Thelma; CRUZ, Thelmo. *Divertimento de Corpo e Voz*. São Paulo: T. Chan, 2001.

CRUZ, Gisele. *Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil*. 2. ed. São Paulo: Sesc, 2003.

DWYER, Ruth. Harmony in sequence. In: LECK, Henry; JORDAN, Flossie. *Creating artistry through choral excellence*. Wisconsin: Hal Leonard, 2009.

FRANÇA, Cecília Cavaleri. *Trilha da Música*. Vol. 5. 1 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

FREIRE, Ricardo Dourado. Bodysolfege, a meaningful musical experience. In: International Society for Music Education World Conference, 28., 2008, Bologna. *Proceedings* [...]. Bologna, 2008.

GOULART, Diana; COOPER, Malú. *Por todo Canto: coletânea de exercício de técnica vocal*. Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000.

JARAMILLO, Alejandro Zuleta. *Programa Básico de Dirección de Coros Infantiles*. 1. ed. Bogotá: Ministerio de Cultura, 2004.

KIM, Rebecca Y. Cathy Berberian Biography. Disponível em: <http://cathyberberian.com/biography/>. Acesso: 25 maio 2018.

MÁRSICO, Leda Osório. *A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

PHILLIPS, Kenneth H. *Teaching Kids to Sing*. 2. ed. Boston: Schirmer, 2014.

RAO, Doreen. *We Will Sing! Choral Music Experience for Classroom Choirs*. New York: Boosey & Hawkes, 1993.

SCHIMITI, Lucy Mauricio. *Regendo um coro infantil... reflexões, diretrizes e atividades*. Revista Canto Coral, Brasília, n. 1, 2003.

_____. O Ensaio. In: CRUZ, Gisele. *Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil*. 2. ed. São Paulo: Sesc, 2003.

VAILLANCOURT, Josée. Le développement de la voix chantée chez l'enfant et la formation des enseignants de musique: un lien manifeste. In: LEROY, Jean-Luc et al. *La voix et l'éducation musicale: contribution à la réflexion et à l'action pédagogique (II)*. Pascal Terrien e Jean-Luc Leroy (Org). Paris: L'Harmattan, 2012.